

## REPRESENTAÇÃO DA MULHER SERTANEJA EM VERSOS DO POETA PATATIVA DO ASSARÉ

Viviane Oliveira Pereira<sup>1</sup>, Patrícia Gomes de Mello<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho analisa como a mulher sertaneja é representada em versos do poeta Patativa do Assaré. Para tanto, selecionamos o poema 'A muié qui mais amei', da obra Cante lá que eu canto cá. Ademais, tomamos como base teórica a Análise Dialógica do Discurso, de Mikhail Bakhtin (2010) e o Círculo, para tratar noções como signo linguístico e ideologia. De igual modo, nos amparamos nas reflexões de Simone de Beauvoir (2015) acerca da construção feminina, das noções de gênero, na obra O segundo sexo. Com base no postulado bakhtiniano de que todo signo é ideológico de modo a refletir e produzir a realidade, vemos como o discurso poético de Patativa constrói ideologicamente a figura de uma mulher idealizada, submissa e silenciada. A idealização, submissão e silenciamento feminino efetiva-se no poema 'A muié qui mais amei' à medida que o sujeito feminino é representado como "um anjo". Em nossa compreensão, isso reforça o olhar masculino sobre o feminino enquanto um ser angelical, frágil, retirando-lhe, portanto, a condição de sujeito autônomo. Essa imagem dialoga com a crítica de Beauvoir, à forma como a mulher foi historicamente construída, isto é, como "o outro" na sociedade, como ser submisso e necessitado da figura masculina para protegê-lo. Ao articular as perspectivas de Bakhtin e Beauvoir para compreender a construção da mulher no poema 'A muié qui mais amei', concluímos que este enunciado, em específico, reflete, refrata e legitima representações sociais de gênero que sustentam desigualdades históricas entre sexos.

**Palavras-chave:** Discurso poético de Patativa do Assaré. Idealização. Silenciamento. Signo linguístico e Gênero.

<sup>1</sup> Universidade Regional do Cariri. E-mail: Viviane.oliveira12@urca.br

<sup>2</sup> Universidade Regional do Cariri. E-mail: patricia.mello@urca.br